

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
06	Seg	18h00	Camila Fernandes Morais e marido; Daniel Barbosa Marques; Manuel Pires Afonso Moreira; Manuel Barbosa Magalhães; Palmira Enes Morais
07	Ter	18h00	Maria Carolina Rodrigues da Cruz (7.º dia); Teresa Pires Paradela (aniv.) e marido; Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Maria do Céu Sousa Carvalho; Francisco Enes Franco; Maria José Azevedo Campainha; Lucinda Dantas Gonçalves (aniv.); António Esteves, esposa e cunhada
08	Qua	18h00	Noé Enes Ramos; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito e avós; José Correia do Rego; Palmira Enes Morais; Maria Carolina Rodrigues da Cruz; Em ação de graças a N. Sr.ª da Conceição
09	Qui	18h00	Aurora Cerqueira; Rosa Branco Marinho, filha, genro e sogro; Maria das Dores Silva Parente Pinheiro; Maria Carolina Rodrigues da Cruz
10	Sex	18h00	Amadeu Correia do Rego (aniv.); José Pires Marrocos (aniv.) e esposa; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernanda Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; António Gomes Moreira Rego e família; Amaro José Barreiros Lopes; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Maria Carolina Rodrigues da Cruz
11	Sáb	18h00	José Gomes Maciel e esposa; João Francisco Assis Coxixo (aniv.); José Fernandes Gomes do Rego e filho; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Florinda Fernandes Carvalho e marido; Alcinda Gonçalves Martins Reis Santos; Belmira Rodrigues Machado e marido; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Ema de Brito Peixe; Maria Gonçalves Coxixo; Cecília Gonçalves Felgueiras e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Maria Carolina Rodrigues da Cruz; Em ação de graças a S. Bento
12	Dom	09h00	Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira, avós e sogros; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; António Maciel Ligeiro (aniv.), esposa e filho; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Clemente Fernandes da Costa Parente; Maria Carolina Rodrigues da Cruz; Em ação de graças a S. José; Em ação de graças a S. Sebastião e S. Roque

PARÓQUIA VIVA

N.º 386 – 05/07/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



14.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus exclamou: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. ... Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve”.» (Evangelho)

Mudar-nos a nós mesmos para mudarmos a nossa relação com a natureza

Por: Maria da Conceição Martins, Comissão Diocesana Justiça e Paz de Bragança-Miranda

A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 conduz-nos a uma reflexão inevitável acerca das nossas formas de ser, de estar e de viver. Instigou-nos a questionar a relevância do insubstituível contacto presencial em tantos momentos e circunstâncias... Mas, se isso é muito evidente na vida pessoal e afetiva, mostrou-nos, contudo, que diversas atividades podem ser substituídas por contactos em formato digital, com ganhos ambientais rapidamente visíveis. Em poucas semanas, foi possível registar acentuadas reduções da poluição do ar e da água, o regresso de golfinhos aos estuários, de tartarugas às suas praias, e tantos outros exemplos.

A essa conversão ecológica apelou o Papa Francisco na sua Carta Encíclica ‘Laudato Si’ sobre o cuidado da «casa comum», salientando que “O grito da terra e o grito dos pobres não

aguentam mais”. “A Terra é a nossa casa comum. Cuidar dela é cuidar de nós (LS, n. 13). Nunca, como hoje, estas palavras foram tão pertinentes.

A Carta Encíclica ‘Laudato Si’, assinada em 24 de maio de 2015, pode ser considerada um dos documentos mais marcantes do Papa Francisco. Ela trouxe-nos uma visão acutilante sobre os problemas que assolam o Planeta. Hoje, cinco anos depois, mergulhados numa crise que tem posto a descoberto a imensa fragilidade da vida humana e as enormes contradições do sistema económico em que vivemos, aquelas palavras do Papa Francisco ecoam ainda mais nos nossos pensamentos: “Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la (...) Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada” (LS, 2). É contra esta situação que o Papa se propõe erguer a voz: “O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral” (LS, 13).

Precisamos de aproveitar este tempo extraordinário para refletirmos sobre qual é o propósito da vida. Precisamos assumir que “desenvolvimento” não é sinónimo de “crescimento”. O processo de globalização tem-se baseado exclusivamente em critérios economicistas, sem respeitar, quer os direitos humanos, quer os equilíbrios ecossistémicos. A esperança existe. É possível mudar o mundo! Mas como? Como podemos fazer diferente do que tem sido feito até aqui, de modo mais sustentável, e sem perder a qualidade de vida alcançada? Talvez começando dentro de nós... cada um a mudar o seu próprio mundo.

In Ecclesia, 30.06.2020

14.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Zac. 9, 9-10

2.ª Leitura: Rom. 8, 9.11-13

Evangelho: Mt. 11, 25-30

- A força da fraqueza -

Num tempo em que se idolatram os mais fortes e poderosos, em que a prepotência é o argumento com que se fazem calar os mais fracos e a razão da força prevalece sobre a força da razão, a Palavra do Senhor deste dia faz a apologia da simplicidade, da brandura, da força do espírito, da força revolucionária do amor! Neste domingo exalta-se a omnipotência da fragilidade e do amor! Foi montado num jumentinho que Jesus Cristo enfrentou os “*carros de combate e os cavalos de guerra*” dos romanos. Também Gandhi intuiu muito bem a força irresistível da ‘não-violência’ e com ela conseguiu a independência para o seu país.

O Senhor diz-nos hoje que a verdadeira felicidade não assenta em critérios de fama, de riqueza ou de poder, mas na força, serena, humilde e pacífica, que nos vem da certeza de sermos amados por Deus, por um Deus que se apresenta “*montado num jumentinho*”, cuja omnipotência é a força de um amor infinitamente misericordioso para acolher todos os que se sentem “*cansados e oprimidos*”.

Com quem poderá contar o Espírito de Deus para dar a volta a esta “*cultura do descartável*”, a este mundo cada vez mais violento e, por isso, cada vez menos habitável, porque inseguro, sem paz, sem segurança, sem tranquilidade? Seremos nós, cristãos, capazes de recorrer a esta ‘arma’ para resolvermos os nossos problemas e para ajudarmos o nosso País e este nosso mundo a encontrar a solução autêntica para os seus problemas de violência, de injustiça e de guerra?

Seguramente, não o conseguiremos sem nos tornarmos alunos assíduos e atentos da escola de Jesus, “*manso e humilde de coração*”. De facto, nas prateleiras do consumo hodierno a mansidão, a simplicidade e a humildade, são produtos que não se encontram e se, porventura existissem, teriam o seu prazo de validade expirado por não serem procurados! Existirão, ao menos, em nossas casas? Contam-se eles entre os valores que procuramos transmitir às novas gerações?

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA Uma opção com Sentido!

Estão a decorrer as matrículas nas escolas para o ano letivo de 2020/2021. Os pais e encarregados de educação dos alunos e, também, os alunos a partir dos 16 anos têm a possibilidade de inscrição na disciplina de EMRC (Educação Moral e Religiosa Católica), que é de oferta obrigatória e de escolha livre em todas as escolas do Estado.

Esta disciplina de EMRC, no curriculum escolar, não se confunde com a catequese paroquial nem concorre com ela, nem a substitui. Esta Disciplina, assegurada pela Igreja Católica, oferece aos alunos, em contexto escolar, uma “saboria de vida”, aberta à transcendência e mobilizadora dos valores do humanismo cristão. Ela é essencial, para quem procura uma educação integral, que não descure a dimensão religiosa da pessoa e da cultura.

Nas matrículas e renovação de matrícula no “Portal de Matrículas” (matrícula online), este ano, existem situações completamente novas em relação aos anos anteriores. Alertámos para estas situações inéditas no processo/renovação de matrícula. Na inscrição online, tanto para o ensino básico como para o secundário, os encarregados de educação encontram o campo onde assinalar a opção de “EMR” (Educação Moral e Religiosa), devendo, posteriormente, informar a escola, sobre qual a confissão religiosa pretendida (neste caso, católica). Os alunos com idade igual ou superior a 16 anos, que desejam frequentar a Disciplina de EMRCatólica, têm obrigatoriamente de informar a escola da sua escolha, logo após a publicação das listagens de tur-

mas. A exigência destes procedimentos posteriores ao ato de matrícula é nova, logo toda a atenção e agilização são necessárias.

Dos cerca de 22.300 alunos que frequentam a escola pública (básico e secundário) na Diocese de Viana do Castelo, 10.672 alunos fizeram a sua opção e frequentaram no ano letivo de 2019/20 a disciplina de EMRCatólica. A Educação Moral e Religiosa Católica está na escola onde oferece um contributo forte na construção de um projeto de vida com Sentido nos seus alunos.

Vem e vê! EMRC uma opção com Sentido!

(Texto enviado pela Secretaria Episcopal de Viana do Castelo)

Eucaristia no Santuário de N. Sr.ª do Minho: Lembramos que neste domingo, dia 5, seria a Peregrinação Diocesana em honra de Nossa Senhora do Minho, na Serra de Arga, este ano impedida pela pandemia. Em sua substituição e com as limitações impostas pela Covid-19, haverá a Eucaristia Dominical, presidida pelo Bispo Diocesano, D. Anacleto Oliveira, às 16 h., precedida pela reza do Terço às 15,30 h.

Como já era habitual, no santuário da Senhora do Minho, todos os domingos, até outubro próximo, inclusive, haverá sempre a reza do Terço às 15,30 h. e a Eucaristia Dominical, às 16 h., presidida pelo Sr. Vigário Geral, Mons. Sebastião Pires Ferreira.

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reunirá com o pároco na próxima quinta-feira, dia 9, às 21,15 h., no salão paroquial.

Contas do Ofertório para a Santa Sé: O Ofertório das Missas do passado fim de semana, dias 27 e 28, para a Santa Sé, na tradição da Igreja chamado Ofertório para a “Cadeira de S. Pedro”, rendeu 85,44 €.

(Continua na pág. 4)